

APRESENTAÇÃO

Atualmente compete à Filosofia redescobrir sua vocação de desenvolver uma problematização da realidade científica, social, cultural e humana. A razão de ser da Filosofia é a reflexão e a apropriação da produção do saber. As relações entre a Filosofia e as Ciências Humanas evoluíram e encontram-se pacificadas: a Filosofia não reivindica mais o lugar de detentora exclusiva do sentido; as Ciências Humanas não se inscrevem mais numa dinâmica de ultrapassamento das interrogações filosóficas. A introdução da hermenêutica da *compreensão* nas Ciências Humanas foi decisiva para que os epistemólogos renunciassem a uma razão abstrata e única, e passassem a valorizar a multiplicidade das racionalidades práticas e complexas. O discurso filosófico continua sendo chamado a tornar inteligível uma realidade cada vez mais complexa, plural e fragmentada, promover a reflexividade sobre a totalidade do sentido e cooperar com a reflexão nas equipes interdisciplinares.

O remanejamento da questão do sentido leva a Filosofia assumir uma nova função: superar o velho antagonismo com as Ciências Humanas e com elas restabelecer um diálogo aberto, profundo e fecundo em uma perspectiva interdisciplinar de prática suscetível de conduzir, de uma disciplina a outra ou de um contexto a outro, noções, demarcações e instrumentos, instaurando a transversalidade das disciplinas; promover e incentivar não só as metodologias interdisciplinares (troca de conceitos, modelos e técnicas de análise), mas também a construção em comum de objetos de pesquisa e os instrumentos de pensamento.

Essa perspectiva abre o caminho para que a interdisciplinaridade passe a desempenhar um papel de reglobalização dos saberes fragmentados, permite a utilização de seus recursos para construir uma representação integral e adequada de cada situação e instaure um diálogo fecundo entre os pesquisadores das diferentes disciplinas. As humanidades, ao invés de continuarem tentando se libertar de sua origem comum e apresentar suas disciplinas como a ultrapassagem deste horizonte, em nome de sua capacidade científica, dispõem-se a trabalhar em colaboração com os diferentes saberes, restaurar a função crítico-reflexiva do saber e desenvolver uma outra racionalidade que respeite e valorize a diferença.

O décimo sexto volume da série Ciências Humanas (n. 2) da Revista *Disciplinarum Scientia* tem a grata satisfação de trazer ao público um conjunto de artigos dedicados a temas variados e a uma abordagem interdisciplinar, em suas múltiplas faces que se entrelaçam e se complementam, conectando interrogações, objetivos e abordagens

metodológicas, tendo como pano de fundo o compromisso com promoção das Ciências Humanas. A edição reúne nove (9) textos que versam sobre múltiplas temáticas, como: elementos determinantes da homossexualidade, tríplice divisão da linguagem, ensino de geografia, questão do tempo, imigração italiana (dialeto e religiosidade), questões de gênero e etnia, ludicidade na educação superior, vínculos afetivos na relação docente, e formação docente na educação a distância. Enfim, agradeço aos autores que participaram desta edição, não só pela generosidade em colocarem à disposição trabalhos de notável qualidade, mas também pela atitude de cooperação com a ciência e o ensino acadêmico. Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves
Coordenador do Curso de Filosofia
Centro Universitário Franciscano